

Aptidão agrícola das terras

O sistema de avaliação das terras desenvolvido por Ramalho Filho & Beek(1995), prevê 6 grupos de terras onde os três primeiros (1 a 3) são áreas próprias para lavouras anuais; o quarto grupo (4) para pastagem cultivada; o quinto (5) para silvicultura e pastagem nativa e o último (6) não tem uso agrícola recomendado.

São considerados para lavouras, três usuários distintos para a terra, A (primitivo), B (pouco desenvolvido) e C (desenvolvido), onde a qualidade das terras é definida por 4 classes: boa (A, B e C), regular (a,b,c), restrita {(a) (b) (c)} e inapta (sem símbolos). Nas terras dos grupos 4 e 5 são considerados apenas usuários do nível de manejo B com uso em pastagem cultivada ou silvicultura, e para pastagem nativa considera-se o nível de manejo A, onde a qualidade é definida pelas classes: boa (P,S,N), regular (p, s, n), restrita {(p), (s),(n)} e inapta (sem símbolos). A qualificação é obtida conforme os graus de limitações de fertilidade do solo, insuficiência de água, condições de drenagem, suscetibilidade à erosão e impedimento à mecanização.

Limitações de solos, água, erosão e mecanização

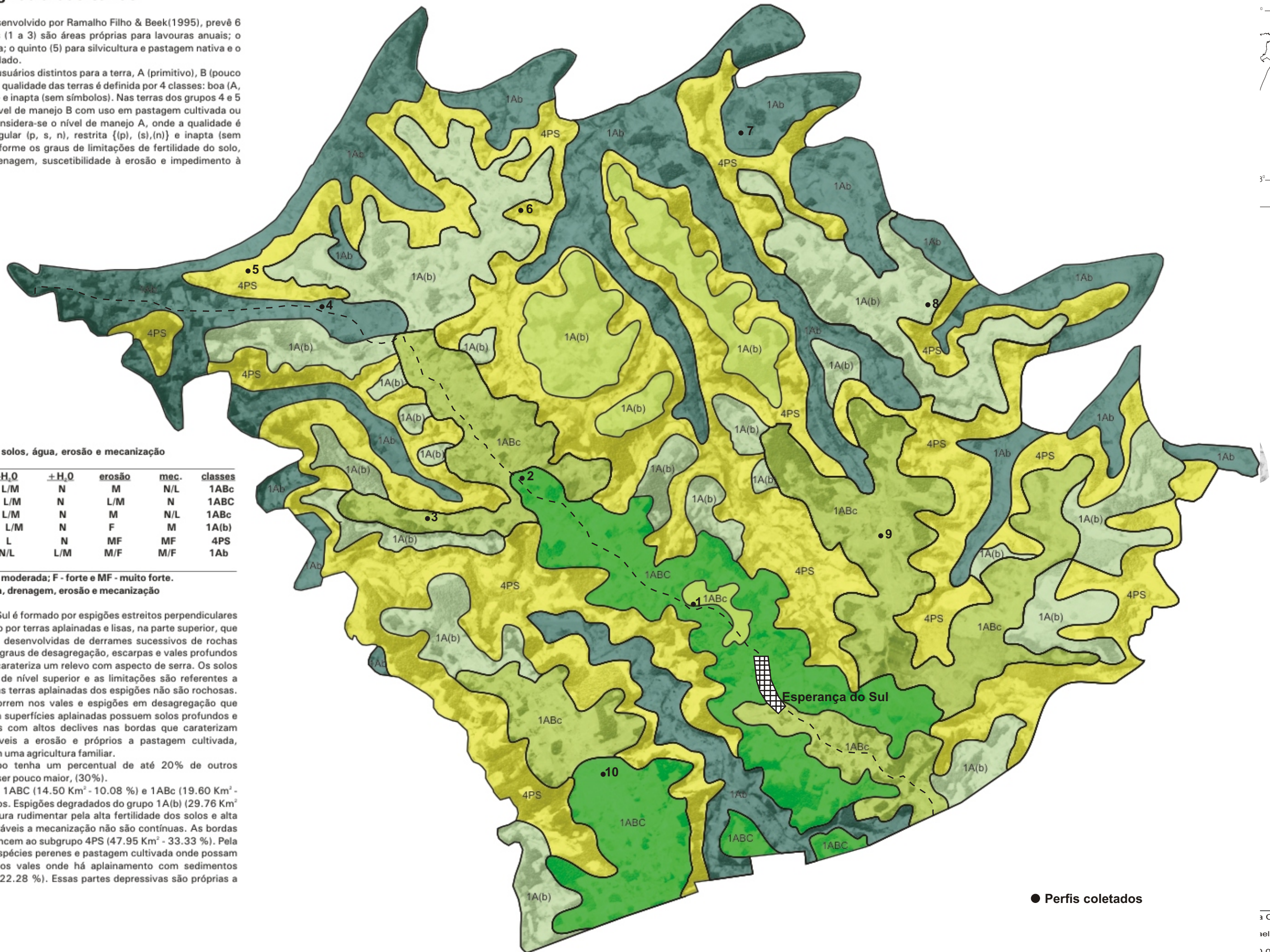
Formas de relevo	fert.	-H ₂ O	+H ₂ O	erosão	mec.	classes
Chapadas residuais (Pa)	N/L	L/M	N	M	N/L	1ABc
Chapadas (P _a)	N/L	L/M	N	L/M	N	1ABC
Espigões (P _i)	N/L	L/M	N	M	N/L	1ABc
Espigões degradados (P _d)	N	L/M	N	F	M	1A(b)
Serras (Sr)	N	L	N	MF	MF	4PS
Vales íngremes (Ve)	N	N/L	L/M	M/F	M/F	1Ab

Nível de restrição: N - nula; L - ligeira; M - moderada; F - forte e MF - muito forte.
 Legenda: fertilidade, deficiência de água, drenagem, erosão e mecanização

O município de Esperança do Sul é formado por espigões estreitos perpendiculares ao rio Uruguai de nível elevado composto por terras aplainadas e lisas, na parte superior, que evidenciam um relevo suave ondulado, desenvolvidas de derrames sucessivos de rochas efusivas básicas. Espigões em distintos graus de desagregação, escarpas e vales profundos compõem o restante da fisiografia que caracteriza um relevo com aspecto de serra. Os solos são profundos nas unidades de relevo de nível superior e as limitações são referentes a suscetibilidade a erosão. Praticamente as terras aplainadas dos espigões não são rochosas. Áreas rochosas em relevo íngreme ocorrem nos vales e espigões em desagregação que formam um relevo de serras. Áreas com superfícies aplainadas possuem solos profundos e férteis. Os vales estreitos e profundos com altos declives nas bordas que caracterizam escarpas rochosas são muito suscetíveis a erosão e próprios a pastagem cultivada, fruticultura e silvicultura mas comportam uma agricultura familiar.

Estima-se que cada subgrupo tenha um percentual de até 20% de outros subgrupos. No grupo 4, esse fator pode ser pouco maior, (30%).

As terras aplainadas do grupo 1ABC (14.50 Km² - 10.08 %) e 1Ab (19.60 Km² - 13.62 %) são próprias a todos os usuários. Espigões degradados do grupo 1A(b) (29.76 Km² - 20.69 %) são próprios a uma agricultura rudimentar pela alta fertilidade dos solos e alta suscetibilidade a erosão. As áreas favoráveis a mecanização não são contínuas. As bordas de vales que caracterizam as serras pertencem ao subgrupo 4PS (47.95 Km² - 33.33 %). Pela alta fertilidade devem ser usadas com espécies perenes e pastagem cultivada onde possam ser melhor conservadas. Os fundos dos vales onde há aplainamento com sedimentos pertencem ao grupo 1Ab (32.06 Km² - 22.28 %). Essas partes depressivas são próprias a uma agricultura familiar.



● Perfis coletados

